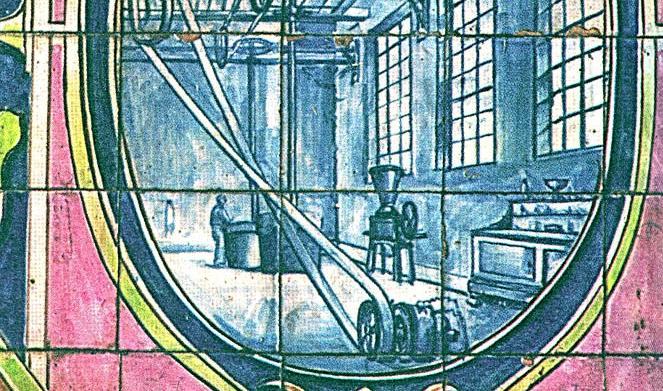
# Tema 3 - OS INVENTÁRIOS DO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL



O estudo do Tema 3 decorre de 22 de abril a 12 de maio de 2013. Espera-se que o estudante trabalhe a matéria em análise e proceda de acordo com o indicado no Plano da Unidade Curricular (PUC) para a oitava, nona e décima semanas do Semestre.

* [Actividade Formativa II](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/forum/view.php?id=2674282)



.

*Kits Património Kit 03 - Património Industrial*, IHRU/IGESPAR, Dezembro 2008, concretamente o ponto III.

Igespar, *Itinerários / Inventários Temáticos - Património Industrial* in <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial1>

## KITS – PATRIMÓNIO | KIT 03

**Esta publicação deve ser citada da seguinte forma:**

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, *Património Arquitectónico — Geral*, Lisboa, IHRU, IGESPAR, 2008 (Kits - património, nº 3, versão 1.0), URL: www.portaldahabitacao.pt; www.monumentos.pt; www.igespar.pt

### III. ELEMENTOS DO REGISTO DE INVENTÁRIO

#### 1. Registo de inventário

1.1. O inventário do património industrial é um conjunto estruturado e normalizado de registos referentes a grupos de edifícios, edifícios e ou fracções de edifícios de carácter industrial, bem como ao outros testemunhos materiais e imateriais resultantes de uma determinada actividade produtiva.

1.2. Do ponto de vista do grau de profundidade ou detalhe da informação apresentada, esses registos podem incluir-se em duas categorias: registos de inventário; registos de pré-inventário.

#### 2. Elementos de informação do registo de inventário

2.1. A escolha da estrutura de elementos de informação que integram os registos de inventário e de pré-inventário deverá resultar da ponderação dos seguintes factores condicionantes:

* objectivos/funções, produtos e destinatários previstos;
* recursos financeiros, tecnológicos e humanos disponíveis;
* período de tempo.

2.2. A tabela seguinte apresenta um modelo de estrutura-base de elementos de informação que poderão integrar um registo de inventário de um edifício, sendo que se consideram

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | **ELEMENTO** | **PREENCHIMENTO** | **KIT FONTE** |
| **01** | | Categoria | Obrigatório | **√** |
| **02** | | Tipo | Obrigatório | **√** |
| **03** | | Identificador | Obrigatório | **KIT01** |
| **04** | | Designação | Obrigatório | **KIT01** |
| **05** | | Localização | Obrigatório | **KIT01** |
| **06** | | Acesso | Obrigatório | **KIT01** |
| **07** | | Protecção | Obrigatório | **KIT01** |
| **08** | | Época de construção | Obrigatório | **KIT01** |
| **09** | | Imagem | Obrigatório | **KIT01** |
| **10** | | Enquadramento | Obrigatório | **√** |
| **11** | | Descrição | Opcional | **√** |
| **12** | | Arquitecto / Construtor / Autor | Opcional | **KIT01** |
| **13** | | Cronologia | Opcional | **KIT01** |
| **14** | | Tipologia | Opcional | **√** |
| **15** | | Bens móveis | Opcional | **√** |
| **16** | Utilização inicial | Opcional | **KIT01** |
| **17** | Utilização actual | Opcional | **KIT01** |
| **18** | Proprietário | Opcional | **KIT01** |
| **19** | Utente | Opcional | **KIT01** |
| **20** | Conservação geral | Opcional | **KIT01** |
| **21** | Documentação | Opcional | **KIT01** |
| **22** | Observações | Opcional | **KIT01** |
| **23** | Autor | Obrigatório | **KIT01** |
| **24** | Data | Obrigatório | **KIT01** |
| **25** | Tipo de registo | Obrigatório | **KIT01** |

2.3. Segundo o modelo de estrutura-base de elementos de informação referido em 2.2., consideram-se:

2.3.1. *registos de inventário* aqueles que apresentam informação em todos os elementos (01 a 25);

2.3.2. *registos de pré-inventário* aqueles que apresentam informação nos elementos considerados de preenchimento obrigatório (01 a 10; 23 a 25).

2.4. Cada um dos 25 elementos de informação apresentados na tabela acima é, neste guia, objecto de uma *ficha de elemento* da qual constam os seguintes dados e indicações:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **DEFINIÇÃO / OBJECTIVO** | Descreve a informação que é captada pelo elemento e indica os objectivos que se pretende atingir com a utilização do elemento. | |
| **OBRIGAÇÃO** | Indica se a utilização do elemento é obrigatória (essencial) ou opcional. | |
| **APLICABILIDADE** | Indica o nível/escala ou tipo de objecto arquitectónico em cuja descrição o elemento é aplicável. | |
| **CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO** | Expressa quais os requisitos necessários e condições que devem ser asseguradas antes da utilização do elemento, incluindo a dependência de valores específicos a inscrever noutros elementos ou subelementos e quais os efeitos que a utilização do elemento terá nos valores de outros elementos | |
| **TERMOS A UTILIZAR** | Lista e define, quando aplicável, os valores que podem ser utilizados no elemento. | |
| **FONTE** | Referência aos tipos de fontes dos dados / informações a inscrever no elemento. | |
| **REGRAS DE PREENCHIMENTO** | Indica e define as normas ou métodos que podem ser utilizados para codificar os dados / informações a inscrever no elemento. | |
| **OBSERVAÇÕES** | Fornece informação adicional para ajudar à compreensão do objectivo e utilização do elemento. | |
| **EXEMPLOS** | Apresenta exemplos de preenchimento de dados / informações no elemento. Inclui *links* para registos de outros sistemas de inventário. | |
| **COTEJO** | **SIPA**  Lista o(s) elemento(s) do SIPA correspondente(s) ao elemento ou a que respeita a presente ficha. | **IGESPAR**  Lista o(s) elemento(s) a base de dados de inventários do IGESPAR correspondente(s) ao elemento a que respeita a presente ficha. |

#### 3. Fichas de elemento

## Património Industrial

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/>

**Introdução**

A preocupação de proteger e estudar o património industrial é uma atitude muito recente. Aliás, todo o património datado de períodos cronológicos mais próximos e com cunho marcadamente funcional e menos prestigiante, tem uma menor aceitação, a não ser que constitua um exemplar arquitectónico excepcional. Como olhar então, no inicio do século XXI, para vestígios materiais que até há tão pouco tempo desempenharam uma função na modelação urbana ou na estrutura económica da sociedade?

O movimento de defesa do legado industrial teve a sua génese em Inglaterra, na década de 50, devido à destruição de muitas fábricas, durante a segunda guerra mundial.

Em Portugal, as preocupações relativas ao mundo industrial surgiram cerca de 1980. A expressão arqueologia industrial começou a divulgar-se através de exposições ou dos primeiros estudos de carácter científico. Os objectivos e os conceitos operativos tocavam-se, muitas vezes, com os do património industrial.

Imagem - Central Tejo - Sala dos Cinzeiros  
Imagem - Central Tejo - Caldeira de alta pressão   
de Babcok & Wilcox



O objecto de estudo do património industrial é múltiplo, considerando-se as várias áreas produtivas e as diversas soluções construtivas. Assim, quando se fala de património industrial, referimo-nos frequentemente aos vestígios deixados pela indústria: têxtil, vidreira, cerâmica, metalúrgica ou de fundição, química, papeleira, alimentar, extractiva - as minas, para além da obra pública, dos transportes, das infra-estruturas comerciais e portuárias, das habitações operárias, etc. Cada universo industrial tem a sua especificidade. Os processos de produção, a maquinaria utilizada (máquinas-ferramentas e máquinas-operadoras) divergem de acordo com a respectiva área de laboração, havendo similitudes nas diversas forças motrizes empregues ao longo do tempo.

Os edifícios industriais são os testemunhos mais próximos das comunidades, impondo-se pela utilização de algumas linguagens próprias, difundidas através de diversas soluções construtivas, caso do telhado em shed ou da utilização de diversos materiais de construção, tal como o ferro, o tijolo vermelho e mais tarde o betão.

O património industrial é uma área inter e multidisciplinar. O desejável na interpretação de um objecto industrial é a participação de diversos especialistas (historiadores, arquitectos, engenheiros, patrimonialistas, arqueólogos).

e uma forma muito sintética, pode então dizer-se que o património industrial trata dos vestígios técnico-industriais, dos equipamentos técnicos, dos edifícios, dos produtos, dos documentos de arquivo e da própria organização industrial.

Os edifícios classificados agora divulgados inserem-se neste vasto universo patrimonial. Abarcam construções fomentadas por políticas régias ou áreas produtivas que se encontravam nos alvores da mecanização - manufacturas - ou sectores industriais que de algum modo se destacaram na salvaguarda do património industrial pelo seu carácter arquitectónico. As estruturas sociais associadas são tipologias construtivas e organizativas que reflectem uma filosofia industrial que não pode ser dissociada de uma análise de conjunto do processo de industrialização.

As obras públicas ou infraestruras a seguir apresentadas relacionam-se, de algum modo, com a industrialização dos diversos sectores produtivos ou com a utilização de materiais decorrentes da Revolução Industrial.

**Património Industrial**

**Manufactura**

Séc. XVIII - [Fábrica de Tecidos de Seda](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/01/#1)

Séc. XVIII - [Fábrica Nacional de Cordoaria](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/02/#1)

Séc. XVIII - [Real Fábrica de Panos da Covilhã - Conjunto de fornalhas e poços cilíndricos](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/03/#1)

Séc. XVIII - [Real Fábrica de Gelo de Montejunto](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/04/#1)

Séc. XVIII - [Real Fábrica de Vidros de Coina](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/05/#1)

**Indústria**

Séc. XIX (2ª metade) - [Fábrica da Romeira](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/06/#1)

Séc. XIX (1865) - [Fábrica de Cerâmica da Viúva Lamego](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/07/#1)

Séc. XIX (1861-1868) - [Fábrica de Papel do Boque](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/08/#1)

Séc. XIX-XX - [Edifício Panificação Mecânica](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/09/#1)

Séc. XX (1909) - [A Napolitana](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/10/#1)

Séc. XX (1914) - [Central Tejo](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/11/#1)

Séc. XX (1968) - [A Kodak](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/12/#1)

**Estruturas Sociais associadas**

Séc. XVIII - [Residência de Guilherme e Diogo Stephens](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/13/#1)

Séc. XIX (1886) - [Edifício da Escola Industrial Marquês de Pombal](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/14/#1)

Séc. XX (C.1913) - [Palácio da Fiação de Fafe](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/15/#1)

Séc. XX (1905-57) - [Bairro Grandella](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/16/#1)

Séc. XX - [Villa Berta](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/17/#1)

**Obras Públicas / Infraestruturas**

Séc. XVIII - (1732-1799) - [Aqueduto das Águas Livres](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/18/#1)

Séc. XIX (1834-inauguração) - [Pilares da Ponte Pênsil](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/19/#1)

Séc. XIX (1876) - [Ponte D. Maria Pia](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/20/#1)

Séc. XIX (1886-87) - [Edifício da Estação de Caminho de Ferro do Rossio](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/21/#1)

Séc. XIX (finais) - [Ponte D. Luís](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/22/#1)

Séc. XIX-XX - [Estação Caminho de Ferro de S. Bento](http://www.igespar.pt/patrimonio/itinerarios/industrial1/23/#1)